

## ROTEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA • ENSINO FUNDAMENTAL • 7º ANO

### A INCLUSÃO SOCIAL E O ESPORTE NA INFÂNCIA

#### INTRODUÇÃO

De acordo com a UNESCO (2013), a inclusão social no Brasil vem avançando vagarosamente, pois ainda há a resistência de alguns indivíduos em aceitar e conviver com as diferenças alheias, lembrando que todos têm os mesmos direitos previstos em lei, o que dificulta transformar o Brasil em um país de todos e de todas. Para Sasaki (2003), a inclusão social é parte importante de uma sociedade, pois, por meio dela, os indivíduos aprendem a lidar, a respeitar e a conviver com as diferenças entre as pessoas. Muitas vezes, ao deparar-se com o diferente, novas experiências são vividas e novos conhecimentos são adquiridos. A inclusão social é um processo que contribui para a construção de uma nova sociedade, por meio de transformações nos ambientes físicos e na maneira de pensar das pessoas. No Brasil, existem diversos projetos de inclusão e de socialização espalhados pelas esferas federal, estadual e municipal; alguns têm como público-alvo as crianças e os adolescentes, já outros são voltados para o público adulto e idoso, grupos estes que abrangem todos os fatores que geram a desigualdade de classes, mas ainda não é suficiente. Atualmente, diversos projetos de inclusão estão sendo executados. Abrangem níveis e objetivos específicos, porém todos apresentam como foco principal a inclusão de pessoas dentro do espaço em que vivem e se relacionam. Programas, como Criança Esperança, Projeto Segundo Tempo, o Projeto do Centro Municipal de Educação Integrada, da cidade de Penápolis, têm como fim principal colaborar para o combate à exclusão social, auxiliando na diminuição da desigualdade, tão presente nas comunidades brasileiras. Para Bickel, Marques e Santos (2012), o esporte é um meio muito importante para mudar as vidas de muitas pessoas, principalmente de crianças e adolescentes, impulsionando-as a superar obstáculos e a crescer com noções de solidariedade e respeito às diferenças. Além de o esporte proporcionar todos os benefícios físicos que já falamos, ele também agrega na parte social da população, principalmente na infância. O esporte é um importante meio de promover a socialização, pois consegue atingir valores, tais como: amizade, coletivismo, solidariedade, fatores que se destacam para vencer os efeitos da pobreza. O esporte vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios; cada vez mais cresce a importância dele como ferramenta de inclusão social, sendo utilizado como instrumento pedagógico, integrando-se às finalidades gerais da educação, do desenvolvimento das individualidades, da formação para a cidadania e de orientação para as práticas sociais, possibilitando ao indivíduo alcançar princípios e valores morais e éticos. Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo observacional transversal do tipo caso-controle, de abordagem qualitativa, pois utiliza conceitos, percepções e coletas de dados: observações e entrevistas. Foi realizada no Centro Municipal de Educação Integrada (CMEI), na cidade de Penápolis, sendo esta uma instituição da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a importância do esporte como meio de inclusão social, verificar a importância do esporte na formação integral da criança e reconhecer o esporte como meio de socialização, a partir do seguinte questionamento: o esporte possibilita o desenvolvimento integral da criança, patrocinando a inclusão social? Este questionamento leva a inferir que o esporte se desenvolve nas relações em grupo e possibilita a consciência das próprias forças físicas e morais, além de desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas essenciais para o processo de desenvolvimento individual e social da criança, o que possibilita a inclusão social.

#### CONCEITO DE INCLUSÃO SOCIAL

O combate à pobreza e à exclusão social, como forma de desigualdade social, constituem parte importante da questão social e refletem nas políticas socialistas e nas neoliberais, interna e internacionalmente. Ao refletir nas diretrizes dos sistemas jurídicos, observa-se, também, que trazem como obrigações deveres de inclusão social e de eliminação das causas que geram a desigualdade. Porém, as pessoas possuem pouca experiência em relação à inclusão social; muitas pessoas ainda criticam a igualdade de direitos e não querem colaborar com aqueles que fogem da normalidade estabelecida por um grupo. A ideia de exclusão social está centrada nos aspectos relacionais, isto é, na participação social inadequada, ausência de proteção social, de integração social, poder e falta de recursos à disposição de um indivíduo ou de uma família. Fatores, como a falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, deficiência ou preconceitos raciais, podem levar à exclusão social. Condições atípicas são, com frequência, agravadas por situações sociais marginalizantes ou excludentes ou resultantes delas, como, por exemplo: trabalho infantil, prostituição e privação cultural, assim como pobreza, desnutrição, saneamento precário e abuso persistente e severo contra crianças, e, ainda, falta de estímulo do ambiente e de escolaridade (SASSAKI, 2003). Todas as pessoas possuem particularidade biológica, afetiva e social e devem ser respeitadas e aceitas como são. Todos possuem uma individualidade e devem ter a oportunidade dos benefícios de uma sociedade. De acordo com Sasaki (2003), a inclusão social é parte importante de uma sociedade, pois, por meio dela, os indivíduos aprendem a lidar, respeitar e conviver com as diferenças entre as pessoas. Muitas vezes, ao deparar-se com o diferente, novas experiências são vividas e novos conhecimentos são adquiridos. O autor ainda afirma que o aceitar e respeitar a diferença, seja no contexto físico, afetivo ou social, contribuem para um ambiente de harmonia, paz, amor ao próximo, o que melhora a qualidade de vida e a autoestima, que, por muitas vezes, é tirada do indivíduo por conta da exclusão social, ou seja, a pessoa é excluída de participar da vida econômica, social e de ter acesso a outros recursos, o que a impede de ter uma vida aceitável pela sociedade. A inclusão social é um processo que contribui para a construção de uma nova sociedade por meio de transformações nos ambientes físicos e na maneira de pensar das pessoas. Em diversas partes do mundo, já se pode ver a prática da inclusão social, sendo que as primeiras tentativas começaram, segundo Sasaki (2003), nos anos oitenta, mais precisamente por volta de 1987. Esse processo vem sendo aplicado em cada sistema social: inclusão na educação, no lazer, no transporte, no esporte, entre outros. Se a sociedade contribuir para a inclusão

acontecer, mais rápido se tornará uma sociedade inclusiva, ou seja, uma sociedade para todos, garantindo espaços a todas as pessoas, fortalecendo as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana, enfatizando a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias (SASSAKI, 2003).

## O ESPORTE E A INCLUSÃO SOCIAL

"O esporte é atividade de cultura, na medida que a noção formal de equilíbrio entre corpo e espírito é substituída pela de convergência de todas as tentativas educativas." (BETTI, 1997, p. 24). O esporte e a atividade física são muito importantes na vida dos seres humanos, pois, além de proporcionar o lazer de várias pessoas, também serve como um meio de se prevenir doenças e usá-lo como um combate a essas doenças que vêm dominando o nosso mundo (MARTINS; PEREIRA, 2013). Hoje em dia, o papel do educador físico é de suma importância para tudo isso, pois ele auxilia os nutricionistas e os médicos como a forma da resolução dessas doenças que estão afetando milhares de pessoas de diversas idades, como idosos, jovens, adultos e até mesmo nossas crianças. Por isso, o esporte na infância tem uma grande importância. Mas este esporte não poderá ser passado de qualquer forma nem de qualquer jeito ou fazer o simples fato de soltar uma bola para eles brincarem ou montar uma rede de voleibol e deixá-los fazerem o que quiser; se for desse jeito, mais para a frente, acarretará vários problemas. O esporte de alto rendimento é prejudicial à saúde. Diversas crianças participam de campeonatos por suas cidades ou seus times, então tem de tomar o maior cuidado possível com as cargas de treinamento que serão passadas a esses meninos e meninas que irão realizar a competição, para que, enfim, esteja treinando, além de ver se os movimentos estão corretos, observar o nível de condicionamento físico, pois, por elas, ficariam o dia todo fazendo o que gostam; alguns autores dizem que nosso corpo humano é uma máquina, que, às vezes, quebra, fica defeituosa e pode chegar até um certo ponto que não funcionará mais. A atenção é essencial nesses pontos de treinamento ou mesmo em algumas brincadeiras (ALMEIDA; LAMARTINE, 2007). O esporte deve propiciar saúde, diversão, lazer, e não trazer malefícios a adultos, idosos ou crianças; tem de saber usá-lo, pois pode torná-lo um pesadelo na vida das pessoas, e até acabar com a carreira de profissionais de Educação Física, técnicos, treinadores, preparadores, entre outros. O esporte foi criado há muito tempo. Estipula-se que há mais de quatro mil anos. Já passou por várias transformações, mudanças de regras; o mais interessante é a criatividade das pessoas de desenvolverem um esporte até chegar a ser reconhecido mundialmente e começar a ser praticado pelos seres humanos. Nos dias de hoje, há muitos esportes. Ninguém pode reclamar que não tem o esporte que goste, pois tem para todos os gostos e idades.

Para o esporte atingir as pessoas especiais e os idosos, foram feitas algumas transformações no jeito de competir e nas regras das modalidades praticadas. Com isso, não entra apenas a visão da saúde para essas pessoas, e sim o lado humano de ver a felicidade delas se exercitando, trocando experiências com os demais atletas, o sorriso na cara de cada um, e vendo que elas não estão importando com o resultado e, sim, em estar praticando o esporte, a cada final de prova ter o prazer de falar que conseguiu realizar a prova ou o jogo. Isso, sim, é uma vitória de um campeão e, claro, da vida. O esporte faz com que você aprenda que existem regras e que deve segui-las; faz com que tenha caráter, cultura e entretenimento.

Na infância, é essencial ter a combinação entre aprender utilizando a mente, movimentar-se utilizando o corpo e a satisfação das necessidades biológicas. Além das atividades diárias, como estudar, repousar e alimentar-se, tem de haver um importante espaço para a prática de atividades físicas. O crescimento e o desenvolvimento de crianças têm um grande pré-requisito: a atividade física promovendo uma vida ativa futuramente e regularizando todo o balanço do corpo. O esporte proporciona vários benefícios, como:

1. Desenvolver competências motoras.
2. Ensinar sobre cooperação.
3. Desenvolver aptidão física.
4. Desenvolver senso de realização e autoconceito positivo.
5. Desenvolver interesse e desejo de continuar praticando esportes durante toda a vida.
6. Desenvolver identidades fortes e saudáveis.
7. Ajudar a desenvolver independência.
8. Promover e transmitir valores da sociedade.
9. Contribuir para o desenvolvimento moral.
10. Ter alegrias e diversões.
11. Desenvolver competências sociais.
12. Ajudar a reunir a família.
13. Ensinar o espírito esportivo.
14. Desenvolver habilidade de liderança.
15. Desenvolver força, velocidade, resistência, coordenação e flexibilidade.
16. Ajudar a expressar emoções, imaginação e saber do que o corpo é capaz de fazer.
17. Desenvolver autoconfiança e estabilidade emocional, tomar decisões e aceitar responsabilidades.
18. Desenvolver iniciativa.
19. Ajudar a conhecer as capacidades de cooperação com os outros.
20. Ajudar a evitar o ingresso de crianças e de adolescentes no mercado de trabalho.
21. Ensinar a competir.
22. Ajudar a combater a criminalidade.

O esporte, além de ter como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, serve, também, para a aquisição de valores necessários para a coesão social.

GOMES JUNIOR, Antonio Bernardino; CAPUTO, Gabriel Alonso. **A inclusão social e o esporte na infância**: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis. São Paulo. (Adaptado).